



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZANDO A PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Autores: NATÁLIA ALVES ALMEIDA MENDES, PEDRO HENRIQUE DIAS CABRAL, LORENA PEREIRA SILVA, ANDREZZA BATISTA DE ALMEIDA LAPA, ANA CECÍLIA MELO LOPES, FABÍOLA AFONSO FAGUNDES PEREIRA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZANDO A PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Introdução

Partindo do pressuposto de que a verdadeira prática educativa só tem lugar entre sujeitos sociais, o Ministério da Saúde preconiza que a Educação em Saúde seja uma estratégia de participação popular no redirecionamento da vida social. Isto significa que essa prática deva se desenvolver numa perspectiva dialógica e criativa, prezando principalmente pela participação e emancipação do indivíduo, de forma que este se torne um ser autônomo mediante ao processo de saúde e doença (BRASIL, 2007).

O princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS), ainda de acordo com o Ministério da Saúde (2007), vai muito além do que a atenção integral a todos os níveis do sistema, sendo, também, a garantia da integralidade de saberes, práticas e vivências. Desta forma, no processo de Educação em Saúde, os profissionais, em especial o enfermeiro, devem estar aptos a associar os saber popular ao saber científico. Segundo Junqueira e Santos (2013), os profissionais de saúde carregam uma dupla identidade: a de educadores e de trabalhadores da saúde, o que possibilita que a educação ocupe um lugar central no trabalho em saúde e que os profissionais comecem a trabalhar com pessoas e não apenas para as pessoas.

Diante da necessidade de haver uma interação entre a comunidade e os serviços de saúde de forma que o indivíduo desenvolva autonomia no seu processo saúde e doença, é necessário que se implementem atividades educativas no âmbito da atenção primária sobre os cuidados e medidas preventivas do Pé Diabético. Esta complicação decorrente da síndrome do Diabetes Mellitus (DM), envolve várias patologias, sendo mais comum a neuropatia periférica diabética e problemas arteriais periféricos, que somados a uma lesão traumática causam ulcerações nos pés (AMIN; DOUPIS, 2016). De acordo com o Grupo de Trabalho Internacional sobre o Pé Diabético (2001), as úlceras nos pés são precedentes em 85% das amputações diabéticas, sendo que as infecções presentes são as causas imediatas delas. Vale ressaltar que das morbidades decorrentes do DM, as úlceras nos pés e amputações de extremidades são as mais graves e geram os maiores impactos socioeconômicos (BRASIL, 2013).

Isso faz da população diabética um grupo vulnerável ao risco de amputações e, portanto, alvo de intervenções dos profissionais do sistema nacional de saúde, em especial da Estratégia Saúde da Família (ESF). Diante disso, o presente trabalho visa descrever a experiência dos acadêmicos de Enfermagem numa ação educativa realizada numa ESF de Montes Claros, pautada nas medidas preventivas do pé diabético e promoção do autocuidado.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, relativo à intervenção educativa realizada pelos acadêmicos do 2º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) durante o exercício curricular das Atividades Práticas na Atenção Primária à Saúde. A ação educativa foi planejada e executada durante os meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018 na ESF Novo Delfino, em Montes Claros-MG.

A intervenção educativa foi elaborada partindo do levantamento das necessidades inerentes à comunidade junto à enfermeira e aos agentes comunitários de saúde da ESF. Identificou-se a presença de pacientes na área de abrangência que tiveram complicações devido ao pé diabético. Partindo desta necessidade, no segundo momento, foi acordado com a equipe de saúde a data, horário e local para realização da intervenção educativa. Posteriormente, os acadêmicos e preceptora de estágio discutiram como seria desenvolvida a atividade e elaboraram o plano de ação. Este possuía objetivo geral, população alvo, objetivo específico, conteúdo programático, técnicas utilizadas, recursos materiais, recursos humanos e o método de avaliação.

Os métodos utilizados foram compostos de uma roda de conversa e uma oficina sobre higienização e inspeção para cuidados do pé do diabético, elaboradas pelos acadêmicos. A roda de conversa abordava o tema “hábitos negativos e positivos com suas respectivas consequências para saúde dos pés” em que foi realizado, com o apoio de ilustrações gráficas, o levantamento do conhecimento sobre o assunto ao longo da discussão do tema e o esclarecimento de dúvidas durante o diálogo. A oficina consistiu em demonstrar o passo a passo da prática de higienização e inspeção para cuidados do pé diabético pelos acadêmicos e, ao final, um participante voluntário teve que executar o passo a passo ensinado, com o objetivo de verificar a assimilação do conhecimento para a prática preventiva ao pé diabético. Por fim, foram realizados testes de glicemia e teste de sensibilidade com uso de monofilamento. A intervenção educativa foi desenvolvida no dia 22 de janeiro de 2018 seguindo o conteúdo programático.

Resultados e discussão

A ação educativa com o grupo de diabéticos ocorreu com a participação de 22 pessoas, seguindo o planejamento proposto. Inicialmente, uma acadêmica realizou a abertura, desejando boas-vindas aos participantes e apresentando a equipe. Em seguida, através de uma roda de conversa com duração de quinze minutos, dois acadêmicos aplicaram perguntas acerca do DM e os cuidados necessários, observando que a grande maioria encontrava-se orientada sobre a doença, com conhecimentos prévios satisfatórios. Essa metodologia aplicada em roda fez com que as relações desempenhadas entre acadêmicos, preceptora e pacientes fossem horizontalizadas, mantendo a autonomia dos participantes durante o diálogo, permitindo a comunhão dos saberes (SILVA; LIMA; FERNANDES, 2017). Na sequência, os acadêmicos explicaram as complicações advindas do DM descompensado e enfatizaram orientações de prevenção do pé diabético com linguagem verbal acessível, além do uso de imagens ilustrativas. A utilização de imagens, seguidas de orientações mediadas pelos profissionais de saúde, produzem resultados satisfatórios por facilitar o ensino-aprendizado de forma interativa (MENEZES *et al.*, 2016).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Posteriormente, duas acadêmicas, por meio de uma oficina com duração de vinte minutos, demonstraram as técnicas de inspeção, lavagem, secagem e hidratação dos pés e, logo após, um participante foi convidado para representar o que foi ensinado, verificando-se a aprendizagem. Pode-se considerar a comunicação como um instrumento indispensável em todos os tipos de relações, que só acontece de maneira satisfatória quando a mensagem chega ao receptor com o mesmo sentido com o qual se quis transmiti-la, podendo ser realizada de diversos modos, por meio de uma linguagem verbal ou não verbal, presando por um processo coerente e completo (SCHELLES, 2008). Dessa forma, para que houvesse uma comunicação eficaz e com qualidade durante a oficina, a linguagem utilizada pelos acadêmicos foi adaptada para um vocabulário claro, objetivo e simples ao público presente. Ao final do encontro, realizou-se o encerramento com entrega de hidratante, teste de sensibilidade com monofilamento e medição de glicemia capilar, além de um lanche coletivo. Diante disso, foi possível observar uma participação ativa do grupo durante as atividades, fazendo perguntas e avaliando positivamente a ação.

As alterações no organismo de uma pessoa com DM descompensado são diversas, dentre elas, a perda da sensibilidade dos pés é o fator determinante para o desenvolvimento do pé diabético (AMIN; DOUPIS, 2016). Diante dessa realidade, observa-se a importância do controle do DM por meio da promoção da saúde mediada pelos profissionais da ESF. Promoção da saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação (BRASIL, 2002). Assim, é necessário que os profissionais da saúde utilizem de metodologias pedagógicas que sensibilizem a população para a prevenção das complicações advindas do DM descompensado, intervindo de maneira efetiva no processo saúde-doença da comunidade.

Considerações finais

A ação educativa possibilitou desenvolver uma participação ativa no processo saúde-doença dos usuários da ESF Novo Delfino em Montes Claros MG, permitindo uma interação entre os conhecimentos científico e popular ao trabalhar a temática do pé diabético, utilizando metodologias ativas que promoveram o diálogo e contribuíram para um aprendizado significativo em prol da prevenção dessa complicação do DM.

Assim, a atividade desenvolvida pelos acadêmicos viabilizou a consolidação do conhecimento adquirido relativo à educação em saúde, sendo possível verificar o importante papel do enfermeiro para promoção de um ser emancipador aos cuidados de prevenção, intervindo de maneira efetiva no processo saúde-doença do paciente.

Agradecimentos

À professora da Unimontes Fernanda Marques da Costa, pela contribuição ao transmitir o conhecimento da disciplina Capacitação Pedagógica, necessária para o bom desempenho da atividade de educação em saúde descrita no presente trabalho.

Referências bibliográficas

- AMIN, N.; DOUPIS, J. Diabetic foot disease: From the evaluation of the "foot at risk" to the novel diabetic ulcer treatment modalities. *World J Diabetes*, v.7, p.153-164, 2016. Disponível em: < <https://www.wjgnet.com/1948-9358/full/v7/i7/153.htm> >. Acesso em 02 maio, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 36. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf >. Acesso em 02 maio, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p.10. Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf >. Acesso em 02 maio, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. *As Cartas da Promoção da Saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf > Acesso em: 06 maio 2018.
- GRUPO DE TRABALHO INTERNACIONAL SOBRE PÉ DIABÉTICO. Consenso Internacional sobre Pé Diabético/ publicado sob a direção de Hermelinda Cordeiro Pedrosa; tradução de Ana Claudia de Andrade, Hermelinda Cordeiro Pedrosa. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2001. p.20. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/conce_inter_pediabetico.pdf >. Acesso em 02 maio, 2018.
- JUNQUEIRA, M. A. B.; SANTOS, F. C. S. A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura. Uberlândia: *Rev. Ed. Popular*, v. 12, n. 1, p. 66-80, jan./jun. 2013. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/20301/12514> >. Acesso em 02 maio, 2018.
- MENEZES, L.C.G. et al. Estratégias educativas para pessoas diabéticas com pé em risco neuropático: síntese de boas evidências. *Revista eletrônica de enfermagem*, v.18, 2016. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/40281> >. Acesso em: 07 maio, 2018.
- SILVA, R. B. L.; LIMA, N.S.T.; FERNANDES, R. S. A roda de conversa na educação infantil: instrumento de silenciamento ou amplificação da voz da criança?. *Revista Eletrônica de Educação*, v.11, n.3, p.1001-1019, set./dez., 2017. Disponível em: < <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/2181/653> >. Acesso em 11 de junho, 2018.
- SCHELLES, S. A Importância da Linguagem Não-Verbal nas Relações de Liderança nas Organizações. *Revista Esfera*. n.1 Jan./Jun. 2008. Disponível em: < http://www.fma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf > Acesso em: 06 maio, 2018.